



Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque (IFSP-SRQ)

EDITAL N.º 4, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2024

Proposta de Projeto de Ensino

I. Título:

Apoio à promoção da aprendizagem cooperativa e inclusiva na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem

II. Coordenadores do projeto e demais colaboradores da equipe:

Mary Grace Pereira Andrioli (coordenadora proponente)

E-mail: maryg@ifsp.edu.br

Telefone para contato: (11) 98989-6509

Rodolfo Liporoni Dias (coordenador)

E-mail: rodolfo.liporoni@ifsp.edu.br

Telefone para contato: (16) 99147-7392

Tatiane Monteiro da Cruz (colaboradora)

E-mail: tatiane.monteiro@ifsp.edu.br

Telefone para contato: (11) 99121-0732

III. Público-alvo e número estimado de pessoas beneficiadas direta/indiretamente pelo projeto:

Estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Administração, Alimentos e Meio Ambiente) do câmpus São Roque do IFSP.

Número estimado de pessoas beneficiadas direta/indiretamente: aproximadamente 120 estudantes adolescentes, além dos docentes atuantes nos cursos.

IV. Carga horária semanal e total do projeto:

O projeto será executado entre 08 de abril e 08 de dezembro de 2024 (34 semanas), com a carga horária definida pela Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Carga horária (C.H.) estipulada para cada membro deste projeto de acordo com o papel desempenhado.

Papel	C.H. semanal	C.H. total
Coordenadores	4	136
Colaboradora	3	102
Estudante bolsista	20	680
Estudante voluntário	até 10*	até 340*

* Conforme disponibilidade dos estudantes.

V. Justificativa e objetivos:

Este projeto tem como intuito geral contribuir com o empoderamento dos estudantes através do desenvolvimento de estratégias de estudo, fomentando o trabalho cooperativo e aprimorando a qualidade da aprendizagem. O foco principal é garantir a permanência e o sucesso acadêmico de todos os estudantes, com especial atenção para aqueles que compõem o Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) e do Napne.

Para alcançar esse propósito, o projeto de ensino promove a colaboração entre um estudante bolsista e voluntário(s), que se **dedicarão a oferecer suporte aos colegas no desenvolvimento de habilidades fundamentais, desenvolvendo e fazendo uso de jogos e recursos de apoio personalizados.** A iniciativa inclui a criação de jogos e ferramentas educacionais adaptadas às necessidades específicas dos alunos do ensino médio, juntamente com a realização de ações, oficinas e sessões de acompanhamento destinadas a fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativa e inclusiva.

Todo o material produzido, será construído com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), de modo a viabilizar a participação de todos os estudantes em um mesmo projeto pedagógico, independente de suas habilidades ou deficiências, buscando valorizar o potencial de cada um, a partir de seus princípios orientadores: múltiplas formas de representação, ação e expressão e de engajamento (ZERBATO, MENDES, 2018).

Os materiais produzidos serão disponibilizados para professores interessados em adotar uma abordagem cooperativa e solidária em suas salas de aula, com o objetivo de cultivar habilidades como trabalho em equipe, cooperação e aprendizado mútuo entre os alunos.

Trata-se de uma demanda identificada a partir da observação dos principais desafios enfrentados por estudantes do ensino médio, principalmente no que se refere às habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, especialmente às que são essenciais para o desenvolvimento das dimensões de Protagonismo dos estudantes, Auto-conhecimento, Criatividade, Colaboração e Empatia.

A vivência e apropriação de propostas, fundamentadas no DUA por estudantes, possibilitará que desenvolvam estratégias diversificadas e colaborem para que os demais colegas, especialmente os que apresentam demandas específicas e que são atendidos pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE),

consigam desenvolver maior autonomia e estratégias próprias de aprendizagem, valorizando suas potencialidades.

Em 2023, foi desenvolvido um projeto bastante significativo, que resultou, dentre outras ações, no desenvolvimento de um jogo, denominado PrACCE, com foco na reflexão a respeito destas dimensões relatadas. Em razão disso e do impacto alcançado, percebeu-se a necessidade de desenvolver jogos específicos que possam apoiar estudantes e professores tanto no trabalho em sala de aula, como em atividades mais autônomas, para que os próprios estudantes desenvolvam habilidades relacionadas a melhor divisão de tarefas, comunicação empática, cooperação solidária e maior autonomia e protagonismo diante das demandas apresentadas ao longo de sua trajetória acadêmica.

A inspiração para esta iniciativa surgiu ainda em surgiu com base no Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE), cujo início remonta a 1994 no Ceará, onde estudantes compartilham conhecimentos acadêmicos e experiências de vida, além de organizar ciclos de estudos (VIEIRA, 2015; CARVALHO, NETO, 2019).

Fundamenta-se também na literatura de educação em uma perspectiva inclusiva, que recomenda a parceria entre colegas através da tutoria de pares (SANTOS, 2005). De acordo com Fernandes e Costa (2015), esta estratégia demonstrou ser promissora no ensino técnico e superior, obtendo resultados significativos em um Instituto Federal localizado no interior do Nordeste Brasileiro.

Para que possamos empoderar de fato os estudantes, este projeto de ensino não terá foco no conteúdo de uma única disciplina, mas sim, no desenvolvimento de habilidades relevantes que possibilitem o melhor desempenho, trabalho em equipe e cooperação solidária em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão com as quais possam se deparar ao longo do ensino médio.

Tais estratégias se justificam por possibilitarem não somente a aprendizagem de determinados conteúdos curriculares, mas também por favorecerem o desenvolvimento individual de cada estudante envolvido, a promoção da motivação intrínseca, a atenção e o desenvolvimento do pensamento crítico (CARVALHO, NETO, 2019).

Mais que isso, o trabalho planejado em grupos cooperativos, além de favorecer o desenvolvimento de atividades heterogêneas, contribui com aprendizagens de ordem intelectual, melhora das relações intergrupais e capacidade de resolução de problemas, além de transformar as salas de aula na promoção da equidade (COHEN, LOTAN, 2017).

O IFSP-SRQ possui pesquisas (CARVALHO, 2015; JARDIM, CARVALHO, 2017; CARVALHO, NETO, 2019), práticas e iniciativas que visam promover a Aprendizagem Cooperativa, bem como parceria com a equipe envolvida no projeto PRECE, que inspira a concepção deste projeto, o que favorecerá o intercâmbio de experiências e cooperação entre os estudantes e servidores do câmpus, com os estudantes e professores do Ceará. Além disso, os estudantes PAEE são ativamente acompanhados por um setor específico da instituição, o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que consegue fornecer para este projeto informações iniciais para o trabalho envolvendo estudantes PAEE.

Por esta razão, este projeto tem como objetivo favorecer o desenvolvimento acadêmico do(a) bolsista e dos demais estudantes do ensino médio, incluindo estudantes

atendidos pelo NAPNE, por meio da experiência formativa visando promover a aprendizagem de grupos em uma perspectiva equitativa e inclusiva.

Assim, os objetivos específicos do projeto são:

- Desenvolver habilidades acadêmicas dos estudantes, promovendo estratégias eficazes de estudo e organização, além do compartilhamento de boas práticas entre pares.
- Ampliar o conhecimento dos estudantes sobre diferentes formas de aprendizagem, incluindo o Desenho Universal para a Aprendizagem e o uso de Tecnologia Assistiva.
- Facilitar a interdependência positiva entre os estudantes, promovendo a colaboração e o trabalho em grupo como meio de enriquecimento das experiências de aprendizagem.
- Promover a autonomia dos estudantes, especialmente aqueles do público-alvo do Napne, incentivando a tomada de decisões e a gestão autônoma do próprio processo de aprendizagem.
- Promover aprendizagens significativas que estimulem a colaboração, a autoria e o protagonismo dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento integral de cada indivíduo e para a construção de uma comunidade educativa mais equitativa e solidária.
- Criar produtos educativos que favoreçam o desenvolvimento das cinco habilidades citadas anteriormente, a saber: protagonismo, autoconhecimento, cooperação, criatividade e empatia.

VI. Metodologia:

A metodologia aqui proposta terá como ponto de partida o entendimento a respeito das concepções fundamentais do projeto que é inspirado no DUA (ZERBATO, MENDES, 2018), na concepção e auto-organização dos estudantes inspiradas no projeto PRECE e na proposta de aprendizagem inclusiva baseada na tutoria entre colegas ou aprendizagem entre pares.

Dessa forma, o projeto será organizado em 5 etapas:

1. Alinhamento dos objetivos do projeto, expectativas e aprendizagens necessárias para toda a equipe;
2. Levantamento de demandas para o desenvolvimento dos jogos e materiais de apoio a serem utilizados e aplicados com os estudantes, bem como nas aulas dos professores que aderirem ao projeto;
3. Aplicação dos jogos e materiais desenvolvidos com estudantes em turma piloto em plantões fora dos horários regulares de aula. Os jogos e recursos criados serão pensados para serem utilizados em seções de 15-30 minutos, como forma de favorecer o uso em pequenos intervalos que os estudantes possuem, de forma leve e descontraída;
4. Aplicação dos jogos e materiais desenvolvidos com todas as turmas de ensino médio integrado. Nesta etapa os materiais e oficinas serão propostos para todas as turmas em diferentes momentos:
 - a. Durante as aulas, como apoio didático pedagógico aos professores. Exemplo: um dos kits previstos apoiará diferentes disciplinas quando os professores propuserem atividades em grupo, pois conterà estratégias de organização e divisão de tarefas para cada membro do grupo, outros trarão uma série de sugestões sobre múltiplas formas, recursos e tecnologias digitais que podem

ser relevantes para estudantes utilizarem nas propostas de trabalhos (seminários, apresentações e produções em geral).

- b. Em intervalos, eventos ou contra-turno: neste momento os estudantes terão oportunidade de vivenciar, refletir e desenvolver habilidades relacionadas às diferentes dimensões necessárias para melhor desempenho acadêmico, com foco no Protagonismo, Autoconhecimento, Criatividade, Cooperação e Empatia.
 - c. Em grupos menores contemplando estudantes público-alvo do NAPNE ou que apresentem algum tipo de dificuldade relacionada à comunicação, expressão, organização de estudos que reflitam em menor conhecimento sobre as próprias potencialidades (autoconhecimento), protagonismo, criatividade, cooperação e empatia.
5. Coleta de dados sobre a aplicação dos jogos e materiais produzidos, através do preenchimento de formulários anônimos pelos participantes.

Por fim, todas as ações realizadas serão alvo de apresentações e discussões nas reuniões ordinárias do NAPNE-SRQ, para troca de experiências com os demais membros do grupo. Isso será facilitado pelos professores responsáveis por este projeto serem também membros do NAPNE.

VII. Componentes curriculares dos cursos regulares diretamente relacionados ao projeto:

Por ser um projeto que prioriza atendimento às demandas dos estudantes e também do público-alvo do NAPNE, o projeto terá caráter interdisciplinar e priorizará os componentes definidos pelos estudantes atendidos diretamente.

O foco das atividades de monitoria será no desenvolvimento da autonomia, interdependência e cooperação entre estudantes de modo a favorecer a aprendizagem, permanência e êxito em todos os componentes curriculares, conforme o curso atendido.

Os componentes curriculares mais diretamente envolvidos e beneficiados serão aqueles que adotarem a proposta de ensino cooperativo em implementação na instituição. Já sabemos que, a princípio, tratam-se dos seguintes componentes: Artes, Biologia, História, Inglês e Português, mas outros devem ser adicionados, pois a adoção da metodologia das células cooperativas está em expansão em 2024, com novos docentes aderindo ao Programa enquanto este projeto está sendo escrito.

VIII. Descrição detalhada das atividades que serão desenvolvidas pelos coordenadores e colaboradores:

Dentro da carga horária já definida na Tabela 1 apresentada anteriormente, os coordenadores deste projeto serão responsáveis por:

- coordenar a execução geral do projeto em todas as ações previstas;
- organizar, divulgar e realizar a seleção de estudantes-bolsistas e voluntários através de entrevistas presenciais atendendo os requisitos de envolver turmas com estudantes público-alvo do NAPNE;
- produzir plano de atividades para cada estudante (bolsista ou voluntário) com a carga horária;

- orientar estudantes selecionados quanto aos princípios envolvidos no projeto (tutoria de pares, aprendizagem colaborativa, Design Universal para a Aprendizagem);
- redigir e assinar todos os relatórios de controle exigidos pelo edital de projeto de ensino;
- incentivar a interação entre estudantes-bolsistas e os estudantes público-alvo do NAPNE;
- aplicar as formações e treinamentos com os estudantes-bolsistas e voluntários;
- organizar e conduzir as reuniões periódicas;
- participar das reuniões periódicas do NAPNE-SRQ para acompanhar novos dados sobre os estudantes atendidos;
- supervisionar os registros dos estudantes-bolsistas nos diários de bordo;
- incentivar a organização dos relatos, registros e experiências do projetos para compor publicações em eventos e revistas especializadas;

Já a colaboradora (Tabela 1) será responsável por:

- oferecer consultoria sobre inclusão, especialmente para os estudantes surdos da instituição, e promover ideias sobre as adaptações necessárias e os pontos a serem considerados para atender esse público específico, que envolve uma língua diferente (LIBRAS);
- contribuir com a divulgação do processo seletivo dos estudantes;
- auxiliar os coordenadores nas diversas tarefas de organização do projeto que forem requeridas;
- organizar a agenda de encontros periódicos com os estudantes;
- registrar as atividades dos estudantes e verificar o andamento das entregas combinadas;
- revisar os relatórios de frequência e avaliação dos estudantes e organizar os prazos;
- colaborar com a redação dos relatórios parcial e final;
- mediar a interação dos estudantes-bolsistas com o NAPNE para auxílios diversos que necessitarem;
- acompanhar as formações e treinamentos propostos e auxiliar com materiais e procedimentos requisitados;
- participar das reuniões periódicas, registrando atas e demais memórias;
- assessorar nos encontros virtuais que forem necessários;
- organizar em pasta própria do projeto todos os registros realizados pelos estudantes acompanhados.

IX. Descrição detalhada das atividades que serão desenvolvida pelo(a) bolsista, compatíveis com 20 horas de atividades semanais:

Entre as diversas ações do estudante-tutor (Tabela 1), podemos destacar:

- discutir com os orientadores e Napne as demandas mais relevantes para criação dos jogos e estratégias;
- intervir com as estratégias discutidas com os orientadores;
- auxiliar na solução de tarefas focados no processo, ao invés do resultado;
- atender a demandas dos professores em sala para auxílio dos colegas;
- registrar semanalmente as ações realizadas nos diários de bordo;
- participar dos encontros periódicos com os professores;
- apoiar coordenadores, professores e membros do NAPNE para levantar informações sobre o dia-a-dia dos colegas público-alvo;
- apoiar os professores na produção de registros e sistematizações dos dados levantados;

- contribuir com a sistematização de estratégias do projeto por meio da construção de um material de apoio aos estudantes do ensino médio integrado para desenvolvimento de atividades em grupo de forma cooperativa, inclusiva equitativa;
- participar de eventos para a divulgação das atividades e dados do evento, sob supervisão dos orientadores;
- redigir o primeiro esboço dos relatórios parcial e final do projeto e acompanhar as rodadas de revisão do texto com os professores coordenadores e colaboradores;
- seguir o plano de atividades proposto pelos orientadores e registrar seu cumprimento ou não, com justificativas, e entregar para conferência nos prazos estipulados.

X. Descrição das atividades que serão desenvolvidas pelos estudantes voluntários, de acordo com a carga horária definida no projeto:

Caso haja estudantes interessados em atuar como voluntários, eles terão as mesmas atribuições que o estudante-bolsista, mas terão carga horária menor (até 10 horas semanais, conforme Tabela 1), o que reduzirá a quantidade de encontros com os professores orientadores e o volume de registros esperados para os seus diários de bordo. Sendo assim, a maioria das atribuições e expectativas serão mantidas as mesmas, a saber:

- acompanhar um ou mais estudante com necessidades específicas da sua turma;
- intervir com as estratégias discutidas com os orientadores;
- auxiliar na solução de tarefas focados no processo, ao invés do resultado;
- atender a demandas dos professores em sala para auxílio dos colegas;
- registrar semanalmente as ações realizadas nos diários de bordo;
- participar dos encontros periódicos com os professores;
- apoiar coordenadores, professores e membros do NAPNE para levantar informações sobre o dia-a-dia dos colegas público-alvo;
- apoiar os professores na produção de registros e sistematizações dos dados levantados;
- participar de eventos para a divulgação das atividades e dados do evento, sob supervisão dos orientadores;
- redigir o primeiro esboço dos relatórios parcial e final do projeto e acompanhar as rodadas de revisão do texto com os professores coordenadores e colaboradores;
- seguir o plano de atividades proposto pelos orientadores e registrar seu cumprimento ou não, com justificativas, e entregar para conferência nos prazos estipulados.

XI. Viabilidade de execução do projeto:

Este projeto necessita apenas de recursos já disponíveis na instituição, como computadores conectados à internet. Todas as referências necessárias serão disponibilizadas pelos professores coordenadores ou já se encontram na biblioteca do câmpus. A infraestrutura física para reuniões, encontros e demais atividades já está pronta e instalada, como salas de aula, auditório, laboratório de informática, biblioteca, salas de estudo, jardins e pátio. Para a confecção dos diários de bordo, serão necessários materiais de papelaria que os estudantes já possuem e a instituição também, podendo fornecer o que for necessário.

Além disso, o projeto contará com a participação efetiva dos docentes envolvidos, membros do NAPNE-SRQ e com disponibilidade para as ações deste projeto, e com experiência prévia no acompanhamento de estudantes do público-alvo do Napne. Um dos professores já pesquisa a área de educação especial, enquanto o outro coordenou o NAPNE

em outro câmpus e esteve à frente de projetos parecidos. Além disso, ambos já estavam envolvidos no projeto de ensino conduzido em 2023 do qual este projeto é o sucessor.

Por tudo isso, este projeto se demonstra viável.

XII. Resultados esperados:

- Melhoria da qualidade de aprendizagem e desempenho acadêmico dos estudantes, especialmente os que fazem parte do público-alvo da Educação Especial e do Napne;
- Desenvolvimento de habilidades acadêmicas e organizacionais relacionadas à melhoria das estratégias de estudos e compartilhamento das melhores práticas;
- Ampliação dos conhecimentos dos bolsistas a respeito de diferentes formas de aprendizagem, uso de recursos acessíveis e de Tecnologia Assistiva;
- Desenvolvimento de estratégias para favorecer a interdependência positiva por meio da relação de pares e grupos nas propostas realizadas em sala de aula;
- Favorecimento da autonomia dos estudantes público-alvo da educação especial (PAEE);
- Apoio ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas por parte dos docentes;
- Contribuição para o desenvolvimento da autoconfiança dos estudantes público-alvo do NAPNE, ajudando-os a identificar suas potencialidades;
- Sensibilização e engajamento dos servidores (docentes e TAEs) no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas;
- Favorecimento de uma cultura de educação inclusiva no Câmpus São Roque que considere e valorize a autoria e colaboração de estudantes e docentes;
- Criação de um material de apoio aos estudantes do ensino médio integrado para o desenvolvimento de atividades em grupo de forma cooperativa, inclusiva e equitativa.

XIII. Beneficiários e impactos esperados:

Os estudantes público-alvo do NAPNE-SRQ serão beneficiários diretos da proposta, uma vez que contarão com as ações desenvolvidas pelo bolsista, por meio das estratégias de aprendizagem e cooperação por meio da tutoria de pares. Os beneficiários indiretos (porém muito próximos dos beneficiários diretos) serão os demais estudantes da turma, uma vez que a educação inclusiva é benéfica a todos, além de ser um dos objetivos ao se adotar o DUA. Os professores do curso atendido também serão beneficiários indiretos, uma vez que a cooperação em sala de aula possibilitará melhor aproveitamento acadêmico de toda a turma.

Dentre os impactos esperados para a instituição, podemos destacar:

- Fortalecimento da cultura de educação inclusiva e equitativa na instituição;
- Melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, refletindo em melhores índices de desempenho acadêmico;
- Redução da evasão escolar e melhoria da permanência dos estudantes na instituição;
- Maior engajamento dos servidores (docentes e TAEs) em práticas pedagógicas inclusivas;
- Potencialização das práticas pedagógicas inclusivas já desenvolvidas na instituição, por meio do apoio dos estudantes bolsistas.

XIV. Cronograma de execução:

Atividade	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Seleção de bolsista para o projeto e voluntários(as)	x								
Reunião de planejamento, organização das atividades do projeto e reorganização	x	x	x	x	x	x	x	x	
Apresentação da proposta de trabalho para discussão com membros do NAPNE-SRQ	x								
Registros no diário de bordo		x	x	x	x	x	x	x	
Atuação em células cooperativas e registro de reflexões e ideias		x	x	x	x	x	x	x	
Sistematização de boas práticas cooperativas para uso em sala de aula ou em trabalhos em grupo		x	x	x	x	x			
Confecção dos materiais e jogos educativos			x	x	x	x			
Aplicação dos materiais e jogos e coleta de dados sobre seu impacto						x	x	x	
Avaliação mensal do trabalho em andamento na perspectiva dos estudantes atendidos pelo NAPNE e bolsista.		x	x	x	x	x	x	x	x
Relatório parcial e final do projeto					x				x

XV. Referências bibliográficas:

CARVALHO, Frank Viana. **Trabalho em Equipe, Aprendizagem Cooperativa e Pedagogia da Cooperação**. São Paulo, Editora Scortecci, 2015.

CARVALHO, Frank Viana. NETO, Manoel Andrade. **Metodologias ativas: aprendizagem cooperativa, PBL e pedagogia de projetos**. São Paulo. República do livro. 2019.

COHEN, Elisabeth G. LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. Porto Alegre. Editora Penso. 2017.

FERNANDES, Woqiton Lima; COSTA, Carolina Severino Lopes da. Possibilidades da Tutoria de Pares para Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Técnico e Superior. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 21, n. 1, p. 39-56, 2015.

JARDIM, Anna Carolina Salgado; CARVALHO, Frank Viana. **The Curriculum Integration**

and Cooperative Learning through the Art and Entrepreneurship Project in the Integrated Technical Course in Administration at a Federal Institute – Brazil. International Journal of Humanities Social Sciences and Education (IJHSSE), v. 4, n. 3, p. 23-36, 2017.

SANTOS, Tatiani Silva dos. **O efeito da tutoria de colegas sobre o desempenho de alunos com deficiência em classes inclusivas.** 2005. Disponível em <<http://www.ufscar.br/~bdsepsi/231a.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2023.

VIEIRA, Hemany Rosa. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem entre articuladores de células do programa de aprendizagem cooperativa em células estudantis da Universidade Federal do Ceará.** Dissertação de Mestrado em Educação, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/12566>>. Acesso em 14 mar. 2023.

ZERBATO, Ana PAULA. MENDES, Enicéia G. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar.** Educação Unisinos. 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em 14 mar. 2023.